

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anuo).....	2:000
Brazil («).....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO **CASA DA CALÇADA-MELGAÇO**

PUBLICAÇÕES

Por cada linha..... 40 réis
Outras publicações contrato especial.
Numero avulso..... 20 "

A MORTE DO GOVERNO

A questão Hinton que foi o começo da agonia d'este governo, complicou-se e agravou-se desde que foi conhecida a nota officiosa da agencia Reuter, em que a Inglaterra declara terminantemente lavar d'ahi as suas mãos.

A fuga do governo, ao vêr perante si o espectro do sr. Affonso Costa na ultima sessão da Camara dos deputados, e as desculpas que perante este acto de cobardia e fraqueza o «Correio da Noite» e outros jornaes affectos ao governo lhe architectaram, decerto por compaixão ou por dever d'officio, foram a mortalha reparadora em que o embriuharam para descêr com decencia á valla commum.

Aquelles dois celebres discursos d'um deputado minhoto, aquellas treze palavras que deviam sêr o abafarête da questão Hinton, aquelle maldito **treze** que tanto tem dado que fallar ao «Jornal de Monsão», alguma coisa haviam de produzir de util e bom, algum valôr ou prestigio deviam têr, com a má sorte, a *gallinha* e a *jetatura*, que o numero **treze** tem como fatidicos companheiros. Nós, velhos e crenches como todos os velhos, ao vêrmos que o *leader* da maioria tinha escolhido para propôr o celebre abafarête, quem a si traz agarrado o numero **treze**, logo agouramos mal

da vida do govêrno. Bem sabemos que o trôpego remendão navegantino, ha de já têr a esta hora confeccionado nova porcaria, embora seja um blôco conservador, a vêr se consegue um pouco de sangue novo que o ajude a fazer eleições a seu gôsto.

Bem sabemos, que este governo, moralmente môrto, sem fôrça, sem alento, com provas de cobardia indesculpaveis, ha de tentar tudo e tudo promettêr, para, amparado, satisfazer o ajuste de contas, que o seu chefe trôpego, tem a fazer com alguns politicos em evidencia. Bem sabemos que não se trata, com esses accordos eleitoraes nem com esse sonhado blôco da «Palavra», de salvar as instituições, mas sim que o odio velho, a ambição do podêr, o orgulho e conveniencia lucianista se impõe, para que o velho rei de Portugal continue, do seu palacio dos Navegantes, a amparar esse edificio politico, pôdre desde a base, até que a morte o surpreenda no seu pôsto, para que lhe não escasseiem as honras do estylo, nem lhe falte a impoñencia na apothose final. Conseguir derrubar aquelles que lhe fazem sombra; conseguir mandar hoje, amanhã e sempre; conseguir perseguir aquelles que lhe não servem de degraos; conseguir anichar os que lhe fazem falta; conseguir as suas con-

veniencias, alcançar os seus fins, augmentar os seus renditos, ahí está o programma do partido progressista, do partido que nos dá um governo de luminarias, um governo Hinton, um governo *comme il faut*, para salvar a monarchia, um governo que fuge a um inquerito e que se esconde, deixando só á vista, o nariz presidencial a cheirar o effeito das cartas ou melhor do fogo de vistas do sr. Affonso Costa.

Coveiros da monarchia, esquecem-se que atrellados em si, levam o treze fatidico, que lhes vae transtornar o plano com que pretendem aniquilar o partido regenerador, e que em breve atascados no lôdo das suas ambições hão de vêr subir ao podêr, aquelles que, como Teixeira de Sousa e Vasconcelos Porto, ainda teem na vida conta a salvação da Patria e da monarchia.

Direito ecclesiastico

Dos que impedem o exercicio da jurisdicção ecclesiastica

Entre as excommunhões *speciali modo* reservadas ao Rom. Pontifice, lê-se no numero VI da Const. *Apostolicae Sedis* a seguinte:

«Impedientes directe vel indirecte exercitium jurisdictionis ecclesiasticae, sive interni, sive externi fori...».

As palavras que se seguem separadas pela particula *et* das precedentes, referem-se, segundo o sentido obvio, o

contexto e a commum interpretação, a outra classe de pessoas.

A lista dos que impedem, por infinitos modos, o exercicio da jurisdicção ecclesiastica é assaz longa, e não seria possivel dal-a por inteiro nos estreitos limites d'um artigo.

Explicaremos por isso as palavras da Const. succintamente, a fim de nos habilitarmos, a julgar d'uma certa ordem de factos muito vulgares, portas a dentro do reino fidelissimo.

Evidentemente esta censura visa a salvaguardar a inteira liberdade no exercicio da jurisdicção ecclesiastica, e encontrava-se já, quanto á substancia, na Bulla da Ceia, cap. 16.

De muitos modos pode impedir-se o exercicio da jurisdicção ecclesiastica.

Em todo o caso, não basta, para o effeito d'esta censura, o emprego de quaisquer meios, por mais illicitos que elles sejam, mas é mister que d'elles resulte ser o Prelado ecclesiastico violentado, coagido, directa ou indirectamente, pouco importa, a não exercitar a sua jurisdicção, e *de facto* não a exercite por esse motivo.

Não incorreria na censura aquelle que lançasse mão da insidia, da calumnia, da fallacia, perante o Prelado, comquanto fosse este o motivo, unico determinante do não exercicio da jurisdicção.

De feito, nem por isso o Prelado, por taes motivos, seria *constrangido* a não operar, e como escreve Bucceroni: «Impedire est facere aliquid, quo quis *invitus* arceatur vel cesset ab agendo».

Supponhamos agora um ecclesiastico ardendo em desejos de adquirir um certo beneficio, ou mesmo um simples officio ecclesiastico (o caso é identico desde que do bom ou mau provimento de

elle depende a recta administração dos negocios diocesanos) e seja Ticio o seu nome.

Sabe elle perfeitamente que o Prelado, a quem compete dispor do beneficio, quere-o para Caio. Põe logo em acção toda a sua influencia pessoal e politica a fim de obstar ao desigño do Prelado.

Insta junto do governo para que seja annullado o despacho de Caio (sejá foi apresentado) e se lhe faça a elle a merce, ou ao menos para que não seja lavrada a carta regia tão cedo, que assim poderá continuar a auferir os rendimentos do beneficio (se n'elle é parochio encomendado), ou ainda, obsta por todos os meios ao seu alcance, meios efficazes, a que Caio tome posse do beneficio, etc. etc.

A hypothese pode variar ao infinito e bastam dois dedos de experiencia para nos inteirarmos da sua realidade. Ainda mal que nem tudo isto é phantasia e nem sequer simples casos esporadicos, succedidos uma vez no anno, quando muito, por esse reino alem.

Poder-se-ha considerar Ticio como incurso na pena comminada na primeira parte do cap. VI da Const. *Apostolicae Sedis*?

Não encontramos a solução em nenhum dos poucos auctores que povoam a nossa minguada estante de livros velhos, mas sobemos (ouvimos-lho) d'um eximio professor de moral e fecundo escriptor que responde sem reboço affirmativamente.

E com effeito, suppondo que a vontade do Prelado era conferir o beneficio a Caio, que attentas as suas circumstancias o Prelado tinha dinheiro de lh'o conferir, que este não revogou a sua vontade decidida, parece manifesto que Ticio entra no numero dos *impedientes exer-*

citium jurisdictionis ecclesiasticae.

Faça-o muito embora por via indirecta e secretamente, é não obstante a unica causa do entrave ao livre exercicio da jurisdicção, e portanto não queriamos estar na pelle de quem assim procede.

Que se trata d'um acto de verdadeira jurisdicção ecclesiastica (no caso vertente, episcopal)—não ha negal-o.

Na ultima hypothese formulada do encomendado que resiste á posse do novo parochio, quer sublevando o povo em seu favor, quer predispondo as auctoridades administrativas, desde que elle realisa o seu intento, temporariamente que seja, não pode haver duvida razoavel: deve reputar-se incurso na pena de excommunhão *speciali modo* reservada ao Rom. Pontifice, e portanto abster-se de partidar qualquer acto que lhe valha pena subsequente por ex. a irregularidade.

Do jornal bracarense «A Voz da Verdade» o que se nos offerece á curiosidade dos nossos leitores, avidos de conhecer o caminho que trilham certos individuos a quem falta coragem para as provas d'um concurso mas, se agacham na sombra para se *abiscollarem*, ain la mesmo usando vergonhosos processos. A Roma, amigos!!

Vinhos artificiaes

Nós já ha muitissimo tempo que sabemos que tanto na Alemanha, como na França e Hespanha se fabricavam vinhos artificiaes; que em Hamburgo se imitavam os nossos Portos e Madeira; que em Certe se fazia o mesmo e que em Tarragona se levava mais adeante aquellas falsificações elaborando-se vinhos de pasto que exportam para a America do

AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE

As victimas do Coração

Capítulo VII

A CADA UM CONFORME AS SUAS OBRAS

—Senhor! balbuciou Helena adivinhando a revelação que pouco depois ia fazer o medico-maior.

—Sinto muito, senhora!... mas as vossas mentiras desquitaram-me do sigillo profissional e o meu excellente amigo pronunciou ha pouco uma phrase muito preciosa para eu agora vol-a applicar: «A cada um...»

Ora o senhor Henrique de Faverolles fallou, coisa esquecida pela magnanimidade do sr. Dancourt, n'uma prostituta. Ora aos senhores, disse elle virando-se para a multidão, já o senhor Dancourt provou bem que Joanna Dormeuil, victima de um falso amor encoberto por um falso casamento, estava longe de ser o que aquelle cavalheiro lhe chamou; o senhor Henrique de Faverolles não escolheu mal o titulo, mas enganou-se na pessoa a quem o devia dar; com esse mimoso epitheto queria elle, sem duvida, designar sua esposa.

A esta nova e grave accusação o conde de Faverolles ergueu-se como se uma mola occulta o impelisse e,

prêsa de um tremor nervoso, fixou os olhos desmesuradamente abertos pelo espanto nas feições cruelmente alteradas de Helena...

—Senhor! exclamou impetuosamente Henrique, dar-me-hes rasão...

—Mas, escutae a minha historia; ella vol-a dará, somente não me obriguei a fallar muito alto para que os gendarmes me não ouçam... porque, sem precisar os detalhes que lhe podem ser fornecidos por sua esposa, eu certifico que a ferida de Paulo Dancourt foi o resultado d'uma tentativa de assassinato!...

A esta palavra lugubre um fremito de horror percorreu a multidão obrigando o conde de Faverolles a fixar no-

vamente, cheio de espanto e de horror, a sua enteada cuja attitde acabrunhada, prostrada, lamentavel, confessava o crime...

Só o seu marido não fôra abalado com esta revelação; parecia pelo contrario muito satisfeito.

E dirigindo-se á multidão estacionada n'um silencio profundo o dr. Jacintho continuou assim:

—Ora, senhores, eis a historia.

—E com uma verbe caustica, cuja ironia cingia cada palavra, elle contou os amores do capitão Michaud e de Helena Courtaud, cujas consequencias era um filho que trazia no seio.

E elle concluiu: —Agora na vossa alma e

na vossa consciencia estabelecei a distincção, que separa nitidamente essas duas mulheres, das quaes, uma não deixou de ser honrada, porque foi a desgraçada victima de uma odiosa mentira, d'um espantoso logro, emquanto que a outra prostituiu-se scientemente, sem vergonha, entregando-se cynicamente a um homem...

—Qual? —A senhora Courtaud dá a esse bastardo o nome deshonrado e indigno do seu marido; João e Magdalena terão o de um homem honrado. —E qual? perguntou o dr. Jacintho um pouco confuso. —O meu, respondeu simplesmente o filho do foreiro.

Sul com nomes e marcas portuguesas. O proprio vinho verde do Minho é ali imitado e exportado como a coisa mais corrente d'este mundo.

A falsificação de vinhos em Hespanha chegou a tal ponto, que em uma revista agricola d'aquella nação, «El Progreso Agricola y Pecuário», lia-se em um dos seus ultimos numeros o seguinte:

«O meio-dia da França gastou o anno passado cento e cinquenta mil francos em perseguir as falsificações de vinhos, e segundo affirmação do presidente do syndicato, este anno gastar se-hão, se assim for necessario, até 200.000 francos... Em Hespanha, gastam-se muitos milhares de pesetas para aprender a falsificar vinhos e a pôr em pratica o apren-dido, sem que ninguém se occupe em perseguir a fraude. Consequencia: as ade-gas estão atestadas de existencias e as tavernas produzem a ruina e o crime com as suas falsificações veneno-sas».

A confissão não pôde ser mais clara; mas temos mais. Em um comicio celebrado em Ribadavia, Galliza, por iniciativa do presidente da Sociedade de Agricultura de Ventosela, para protestar contra a falsificação dos vinhos, foram aprovadas as seguintes conclusões:

Que se modifique a lei de 27 de junho de 1905 e o de-creto de 23 de dezembro do mesmo anno, no sentido de conceder intervenção directa ás associações de lavradores e aos syndicatos agricolas em tudo que se relacione á perseguição do delicto de falsificação de vinhos e ana-lyse dos mesmos.

Proibir a introdução e o consumo de vinhos na região gallega, sem previo exa-me tecnico, mediante a criação de laboratorios chímicos, intervindo na fiscalisação as associações e syndicatos agricolas.

Que se faça um appello a todas as associações de lavradores da Galliza para que accudam em defesa das regiões vinícolas arruinadas pela fabricação de vinhos artifi-ciaes.

Que se celebre uma assem-bleia regional para a defesa de todos os interesses da região gallega e em especial da agricultura e da classe agricola.

Estas conclusões põem bem em evidencia a enormidade de falsificações que se fazem em Hespanha com relação a vinhos. Em geral nas taver-nas ha apenas vinhos artifi-ciaes. Vinhos genuinos e pu-ros, é o que ali não se en-contra. O vinho artificial reina como senhor absoluto por toda a parte, empregan-do se drogas nocivas á saú-de e que vão desmerecendo a fama dos bons vinhos hes-panhoes.

Mas não é apenas o con-sumo nacional que attingem estas falsificações. Quando se gastam milhares de pesetas em aprender a falsificar vinhos, como diz «El Pro-greso Agricola y Pecuário», a imitação deve ir mais lon-ge e d'ahi esse trabalho in-cessante e de sepa com que se imitam todas as marcas celebres tanto de Portugal como de outras regiões vin-hateiras da Europa.

Tarragona é em Hespanha a principal séde de todas es-sas emulções, que concorrem aos principaes merca-dos e que, pela barateza,

são compradas em detri-mento dos genuinos, sem que o consumidor se insurja e sem que as medidas toma-das por diversos governos produzam o resultado dese-jado.

Não admira, portanto, que a exportação não se desen-volva e que os preços não si-gam as exigencias dos mer-cados. No meio de tudo isto quem soffre mais é o viti-cultor. Esse sim, que é a vi-ctima de todos os falsificad-ores do mundo, a victima principal. Ha ainda outra victima, o consumidor; mas este tem já o paladar de tal modo embetado, que acón-tece muitas vezes regeitar o bom e preferir o mau. Pa-rece um absurdo, mas é a perfeita verdade.

D'A Vinha de Torres Ve-dras.

Clerigos de Paderne Eleição

Procedeu-se hontem á elei-ção da meza que para o fu-turo anno administrará a confraria dos Clerigos de Paderne. Dizia-se por ahi que uma má ovelha em quem ha pouco despertou a paixão politica, pretendia fazer vin-gar uma lista ad hoc, que lhe facultasse e facilitasse capi-taes para servir os seus cor-religionarios.

Sabêmos até, que com in-sistencia bateu a algumas portas, no intuito de vingiar a sua ideia.

A bem da moral, da dig-nidade e da independencia que aquella confraria tem conservado, comprindo sem paixão o ordenado nos seus Estatutos, a maioria ou mel-hor quasi todos os irmãos, repeliram a nova orientação politica, que se lhe pretendia dar, apresentando-se le consciencia limpa a propôr aquelles a quem a sua com-petencia indicava e garantia.

Assim foram eleitos, para priôr o rev. Luiz Marques, para procurador o rev. Ma-nuel José Domingues, dignis-simo abbade d'esta villa, para secretario, o nosso amigo sr. Antonio Evangelista Pe-reira e, para thesoureiro, o sr. Raphael Paulo Fernan-des, amanuense da adminis-tração do concelho, que pela rectidão, actividade, zelo e honradez que tem mostra-do no desempenho de cargos tão trabalhosos como este, se impunha para este cargo n'esta eleição. Mais uma vez esse tranquiберeiro politico viu goradas celestialmente as suas pretensões, comprehen-dendo que já não necessita de mais trabalhos politicos para alcançar o glorioso no-me de Rei de Paderne, fa-zendo morder de inveja o Rei das Montanhas.

Noticias politicas

A situação do governo

Dizem as «Novidades», a proposito das declarações da imprensa officiosa do se Jo sé Luciano, que se pretende apenas convencer o paiz de que o governo está de per-feita saúde.

R-fere «O Imparcial»: «Estes desmentidos não querem dizer senão que o chefe progressista ainda en-sarilha nas Necessidades pa-rais accudir a uma situação



GAZETILHA

Na Portella

—O' Micas vaes á Ourada? Ai Credo, que arrelhada... Que te fizeram mulher? —Tinha tudo preparado E agora por mal peccado Tenho manco o Xavier!

—O' Micas que tem a burra Que vae como quem a empurra A camilho de Queirão? —O padre na contraria Quiz metter-se, porcaria, E perden a eleição.

—Qual a musica Sev'riño, Já se vê, sem sér o hymno Qu'ê p'ra ti como carneiro? —Cá p'ra mim pelo que penso, E' a que toca o Lour-neço Ali nos bancos do Terreiro.

Penso, 2 de maio de 1910.

J. BRAZ.

que morreu politicamente, está perdida no conceito pu-blico. Assim será, mas de esta vez pode ensarilhar á sua vontade a olaria... falliu o ultimo barro fornecido. A' corça disse o oleiro que era o melhor e mais resis-tente do estabelecimento afi-nal rachou como outros, aos primeiros calores parlamen-tares. Aquillo deu o que ti-nha a dar».

NOTICIARIO

Mez de Maria

Desde o dia 1.º do cor-rente, pelas 4 1/2 horas da tarde, realisam-se na igreja matriz d'esta villa os piedo-sos exercicios do Mez de Ma-ria, acompanhados a orgão e vozes pelas alumnas do collegio de Nossa Senhora de Lourdes, de que é muito digna directora, a ex.ª sr.ª D. Maria das Dóres Teixeira da Costa.

A concorrência, fidevido á solemnidade com que se tem procedido a esta oração, tem sido mais que regular.

As nossas felicitações ao digno parcho e a quem con-tribue para abrilhantar a festa do Mez de Maria.

Vales internacionaes

Durante a corrente sema-na, vigoram as seguintes ta-xas para a emissão e con-versão de vales do correio internacionaes:

Francos.....	198 reis
Marco.....	245 «
Corêa.....	207 «
Peseta.....	190 «
Dollar.....	15050 a
Esterlino.....	47 3/4

Maravilhosa descoberta

A destruição dos callos e callosidades PELO

CALLICIDA BOTANICO Impenção do distincto e co-nhecido pharmaceutico pela Universidade de Coimbra sr. Antonio Cardoso Pedidos ao unico depositario em MINDE, (Torres No-vas), Largo das Eiras n.º 1, Augusto Costa.

ATTENÇÃO!

O Callicida Bota-nico não necessita-rá de grandes reclamos, por-que estamos certos de que elle por si mesmo se recom-endará. Porém o que é preciso agora é divulgar-o já por todo o paiz, e para isso será vendê-lo, por em-quanto, apenas pelos se-guintes insignificantes pre-ços:

Cada frasco, com as res-pectivas instrucções, 200 reis.

1/2 frasco 150 reis. Pelo correio, qualquer dos fras-cos, custa só mais 10 reis, e envia-se com promptidão, a quem enviar a sua importan-cia em estampilhas do cor-reio.

Para evitar a contrafac-ção, todos os frascos levam a rubrica do auctor.

Festa da Ascensão

Segundo o costume dos annos anteriores, realisam-se hoje no pittoresco local da Senhora da Orada, a grande festividade da Ascensão, a qual é sempre muito concor-rida.

O cometa d'Halley

Dizem de Montpellier (França) que o grande co-meta d'Halley está sendo visto n'aquella região, a olho nú, todas as manhãs, uma hora e um quarto antes do nascer do sol, apparecendo aquelle ao norte da constel-lação dos Peixes.

De côr amarellada, o co-meta brilha com o fulgor de uma estrella de segunda grandeza e o seu brilho au-gmenta de dia para dia, de-vento, em 18 d'este mez ser mais luminoso do que uma estrella de primeira grande-za.

Por agora, o cometa não tem cauda, mas apenas uma especie de duas pequênas aigrettes em fôrma de le-que.

Enxofre

A empresa da fabri-ca de moagem «A Pro-ductora», d'aqui a pou-cos dias está habilita-da a vender enxofre de primeira qualidade, a preços sem compe-tencia e moído em aze-nhas que para isso contractou na fregue-zia de S. Paio.

S'º agente da empre-za, n'aquella fregue-zia, o sr. João Baptis-ta de Carvalho.

Novas notas de vinte e cem mil reis

A' medida que forem sen-do recolhidas as actuaes no-tas de 20 e 100 mil reis se-rão postas em circulação ou-tras de novo padrão.

As primeiras ainda estão em gravura, representando a descoberta do Brazil, ten-do a data de 4 de abril de 1500.

Collegio de Nossa Se-nhora de Lourdes

para educação de meninas dirigido por distinctas pro-fessoras do Porto, devidamente habilitadas

MENSALIDADES

Alumnas externas

Primeiras lettras..... 500 rs. Habilitação para exame de 1.º grau 700 « 2.º grau 1.000 «

(incluindo os layôres que lhe são proprios)

Piano..... 2.000 « Francez..... 2.000 « Piano e francez..... 3.000 «

Alumnas internas

Para o 1.º grau..... 8.000 « 2.º grau..... 10.000 «

Semi-internas—contracto especial

Para mais informês, dirigir-se á directora, Ex.ª Sr.ª D. Maria das Dóres Teixeira da Costa.

Esmoia

O sr. José Augusto Fer-reira, bemquisto commerciante da praça do Pará, com-memorando o 2.º anniversario do fallecimento de sua presada mãe, mandou distri-buir pelos pobres d'esta freguezia, no dia 25 do mez findo, a quantia de 3.200 reis, distribuição que foi fei-ta pelo sr. Aurelio d'Araujo Azevedo.

Fallecimento

Apoz muitos soffrimentos, falleceu n'esta villa, no dia 1 do corrente, o sr. José Joa-quin Gomes, ex-commerciante da praça do Pará e na-tural da freguezia de Prado, d'este concelho.

Era ainda novo. Os nossos pesames á fa-milia do finado.

Despacho ecclesiastico

Acaba de ser apresentado na freguezia de Santos Cos-me e Damião Podame, do visinho concelho de Monsão, o rev. Luiz Esteves Dias, digno coadjutor em Ceivães e presado sobrinho do ex.º sr. dr. Luiz José Dias, an-tigo deputado da nação. Os nossos parabens.

«APRODUCTORA»

MOAGEM A VAPOR

Tem á venda farinha de milho de boa qualidade, ao preço de 1.8000 reis os trinta litros.

Recenseamento eleitoral

Foram affixadas no dia 28 do mez passado, nas portas das igrejas parochiaes, as re-lações dos cidadãos inscri-ptos de novo, dos mantidos e dos eliminados relativos ao recenseamento eleitoral actualmente em elaboração. Prevenimos os nossos ami-gos que o prazo para recla-mação termina no dia 22 do corrente.

João da Cunha Mo-raes, vende carro, de eixos meio patente, cavallo e arreios dou-ble com todos os per-tenceses.

Previsão do tempo

Segundo Sfeijoon o tempo será como segue na primeira quinzena de maio:

No dia 4, dois centros de acção situar-se-hão no golfo de Leão e na Argelia, e pe-la sua influencia produzir-se-hão algumas chuvas e tempestades na metade oriental da Peninsula, com ven-tos de direcção variavel.

Na quinta feira, 5, ao af-fastar-se pelo golpho de Ge-nova e por Tunís os míni-mos do dia anterior, chega-rão a oeste da Península e ao sudoeste da Irlanda ou-tras depressões, que occasio-narão chuvas e tormentas em Portugal e na Gallisa, d'onde se propagarão um tanto até ao centro.

A depressão do oeste da Peninsula encontrar-se-ha no Cantabrico na sexta, 6, e a do sudoeste da Irlanda subi-rá até ao norte d'esta ilha. Chuvas e tempestades nas nossas regiões, principalmen-te desde as do noroeste e norte até ás centraes.

No sabbado, 7, estará no Mediterraneo a depressão do Cantabrico, a qual produ-zirá algumas chuvas e tor-mentas na metade oriental.

No domingo, 8, novas de-pressões do Atlantico se ap-proximarão do sudoeste e noroeste da Peninsula. Tem-po variavel e algumas chuvas e torm-tas na Peninsula.



Fazem annos:

A'manhã—o ex.^{ma} sr.^a D. Esmeralda d'Ascensão Esteves. Segunda feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Apolonia Soares de Resende e o sr. Albano Pereira Caldas.

Regressaram do Porto, os srs. Cícero Solheiro e Victor Manoel Vaz.

Tambem regressaram d'aquella cidade, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Hygina Candida de Magalhães, D. Rosalina Candida Alves e D. Palmira Teixeira.

Esteve em Vianna do Castello, o sr. Antonio José de Barros.

Tambem está em Barcellos, o sr. Jeronymo Casimiro Monteiro.

Já se achz entre nós, com sua ex.^{ma} esposa, o sr. dr. José Joaquim da Rocha de Queiróz.

Em viagem de recreio, vimos aqui no dia 30 do mez findo, os srs. Manoel José Domingues Machado e esposa; Alberto da Silva Graça (Barão de Sorriso), importante capitalista da praça do Rio de Janeiro e presado sogro do nosso amigo sr. José Domingues Machado; Balthasar Rodrigues e esposa; Bento Gama e esposa, e José Antonio Barbeitos e Francisco Barbeitos.

Passa incommodado, o sr. Antonio Manoel Fernandes, estimavel cavalheiro da freguezia de Penso.

Está entre nós, com sua ex.^{ma} familia, o sr. D. Luiz Anguiano Gomes, distincto facultativo de Crecente, Hespanha.

Persistirá a depressão do noroeste na segunda feira, q. Haverá chuvas e tempestades.

Na terça, 10, approximar-se-ha mais da Península ao noroeste, e chegará ao norte da Irlanda outra de maior intensidade.

Na quarta, 11, continuarão a cahir chuvas e tempestades na Península.

Na quinta, 12, outro nuccio de forças approximar-se-ha do sudoeste da Península. Tempo variavel e algumas chuvas ou tempestades nas regiões proximas ao Cantabrico e Mediterraneo e no sudoeste, com ventos varios.

De 13 para 14, descerá pela Italia a depressão do Mediterraneo, e o nucleo de forças do sudoeste encaminhar-se-ha pelo Estreito e Andaluza até ás paragens da Argelia. Produzir-se-hão algumas chuvas e tempestades.

Os minimos barometricos que actuarão em Tunis e no sudoeste da Península no domingo, 15, apenas occasionarão um tempo nebuloso e alguma chuva ou tempestade na metade meridional.

Venda de propriedade

A ex.^{ma} sr.^a D. Herculana do Rosario d'Almeida Gonçalves, pede nos para que façamos publico que vende a propriedade, de rega e lima, que possui no sitio de Villa Nova, freguezia de Prado.

Para tratar, com o proprietario d'este jornal.

Comarca de Melgaço

Pelo Juizo de Direito de esta comarca e cartorio do 3.º officio, correm editos de 30 dias a contar do ultimo annuncio publicado no «Diario do Governo», citando o interessado Joaquim Alves,

auzeante em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, casado com Anna Esteves, residente no logar da Eira, freguezia de Rouças, d'esta comarca, para fallar a todos os termos até final no inventario a que se procede por obito de sua sogra, Maria Joaquina Cardoso, moradora que foi no dito logar da Eira, freguezia de Rouças e no qual é cabeça de casal o viuvo Antonio Joaquim Esteves; e para o mesmo fim são citados todos os credores e interessados desconhecidos, sob pena de revelta.

Melgaço, 19 de abril de 1910.

Verifiquei: O Juiz de Direito, S. Ribeiro. O escrivão,

Amadeu Carlos José Ribeiro Lima.

Publicações recebidas

Historia de Portugal—Recebemos os fasciculos n.ºs 94 a 95. Encyclopedia das Familias—Recebemos o n.º 288, do 23.º anno.

ANNUNCIOS

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

A BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL Telles & C.ª

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na LOJA NOVA DO ESTEVES

Advertisement for 'JAMES' featuring a portrait and text: 'Município legitimamente autorizado pelo Conselho de Saúde Urbica de Porto...' and 'José Cruz Escadernador'.

José Cruz Escadernador Rua do dr. Alvares da Guerra MONSÃO

DENTISTA advertisement for Antonio Ramos, listing services and prices: 'ANTONIO RAMOS, pharmaceutico e Cirurgião Dentista pela Escola Medica-Cirurgica do Porto; dá Consultas nas seguintes localidades: BARCELLOS—Todas as quintas feiras das 11 horas da manhã ás 4 da tarde. VALENÇA—Todas as terças feiras, das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde. PRAIA D'ANCORA—Nos dias restantes das 8 horas da manhã ás 4 da tarde. Preço de alguns trabalhos'.

COOPERATIVA MELGACENSE Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada. Presidente: Frederico Augusto dos Santos Lima. Secretario: José Ferreira Las Casas. Thesoureiro: Amelio d'Aravujo Azevedo. Sede na rua da Calçada, no escriptorio do sr. dr. Abreu.

LOJA NOVA DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES CONTRA O MILDIO. Pulverisadores garantidos por 5 colheitas. Systema Vermorel... 85000 rs. Gaillot... 95000 rs. Govet... 90000 rs. Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro. Sulphato de cobre de 1.ª qualidade. Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADOS Para homem, senhora e creança. Botas de vitella a... 25500 rs. Outras ditas a... 25000 rs. Botinhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos... que eram de maior preço vendem-se a 400 rs. FAZENDAS PARA VERÃO. Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 3500 a 9500 rs. Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 100 rs. o metro, vendem-se a 90 rs. Outro dito de lenços de seda que em toda parte vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades. UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFÉ DA «BRAZILEIRA».

EM PACOTES, TORRADO, MOIDO E EM GRÃO. CAMAS DE FERRO Vende pelo preço do catalogo da fabrica. AGENTE DA COMPANHIA «SINGER» de machinas de costura. Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na LOJA NOVA DO ESTEVES MELGAÇO

A NACIONAL Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana Capital 500:000\$000 reis. Conselho de Administracção: Antonio F. David d'Andrade, Carlos Alfredo da Silva, Carlos Victor Ferreira Alves, Fernando d'Albuquerque, Fernando Brederode, José A. Quintella, Manoel de M. Caivão. Direcção tecnica: Director e Actuario—Fernando Brederode. Sub Director—José A. Quintella. Medico chefe—Dr. Egas Moniz. Gerente da Filial—J. Zagalo. Ilharco Inspector—Manoel Teixeira da Sampaio.

OPERACÖES DA COMPANHIA: A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte. Capitais differidos (constituição de dotes), rendas immediatas e differidas. Seguros Vida Inteira, solo e uma ou duas pessoas, temporarios mixtos, prazo fixo, combinados e supervivencia. B—Seguros populares a premios semanacs: Vida inteira e mixtos. C—Seguros contra desastres pessoais: Individuaes para profissões liberaes e para misteres manuaes. Collectivos do pessoal de fabricas e officinas. Apolices de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remettem-se tarifas e informações na volta do correio. Sede: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.ª RUA DO ALECRIM, 7 LISBOA AGENTE—Duarte Magalhães

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA

SAPATARIA CENTRAL

EM

VALENÇA DO MINHO
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grandê sortido de pomas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias e de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

DO

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornacs, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandans, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE—

JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Constrem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante apparelho automatico sem rival é superior a todos os systems até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia. Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas. Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra de paiz e da comprade tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto. Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sede da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artistico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Ganteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a illuminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.º—Para a sede da «Associação União Melgacense».

COLCHOARIA

Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lá, crina e summauma. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33

DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Ourivesaria e relojoaria UNIÃO

—DE—

PONTE & MAIA

PRAÇA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

MONSÃO

NESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out.ª parte sem primeiro visitarem e nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo
300 réis

MANUEL PINHEIRO CHAGAS
HISTORIA DE PORTUGAL
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal.
Dirigir os pedidos de assignatura.—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Qualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.ª e a todas as livrarias do paiz.
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se curvam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augusta, 95, para onde deves ser dirigida toda correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e insertindo, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo
60 réis